

183

**FORMADORES EM TERAPIA DE FAMÍLIA: SUAS REFERÊNCIAS.** *Bruna Larissa Seibel, Débora Cassiane Finkler, Jaqueline Soccol, Laíssa Eschiletti Prati, Silvia Helena Koller (orient.)* (UFRGS).

A Terapia Familiar utiliza diferentes linhas de conhecimento para compreender as famílias e articular intervenções na sua prática, instrumentalizando-se a partir de uma irreverência teórica. No entanto, a falta de pesquisas sobre essa mescla de teorias pode gerar a sensação de não possuir um embasamento teórico sólido, na medida em que os terapeutas podem não ter consciência de como realizam a integração de diferentes referências de trabalho. Esta pesquisa investigou as linhas teóricas e os autores mais utilizados no trabalho clínico de formadores de Terapia de Família. Foram participantes dessa pesquisa os 44 profissionais participantes do VI Encontro de Formadores, ocorrido em Gramado, em 2005. Os formadores apresentavam idade média de 54, 16 anos (DP=9, 19) e trabalhavam com famílias, em média, há 20 anos (DP=8, 8). Quanto a formação de origem, 52% eram psicólogos, 23% assistentes sociais, 18% médicos, um terapeuta ocupacional e um pedagogo, atuantes na região sul e sudeste do Brasil. As escolas Sistêmica e Construcionista foram citadas como embasamento teórico pela maioria dos formadores. O Construtivismo e a Narrativa foram referidos por cerca de 30% dos participantes, e os referenciais Estrutural, Psicanalítico, Estratégico e Pós-Moderno, foram apontados por cerca de 20% dos formadores. Em relação aos autores mais citados pelos formadores, Andolfi e Minuchin se salientaram, citados por 40% dos participantes. Bateson foi o terceiro mais lembrado, com 30% de referência. Maturana, White e Andersen foram citados por 28% da amostra. Os dados mostram uma apresentação divergente entre os referenciais teóricos e os representantes destas principais escolas. Essa divergência indica uma aproximação das abordagens, possibilitando uma ampliação dos limites de cada linha de trabalho.